

AVALIAÇÃO DO VIGOR DE SEMENTES DE CAFÉ PROVENIENTES DE DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO E ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO

F Caixeta, Doutoranda em Fitotecnia/UFLA – francielecaixeta@yahoo.com.br; DP Baliza, Doutoranda em Fitotecnia/UFLA; RL Cunha, Eng. Agr. Pesquisador da Epamig Sul de Minas/EcoCentro; EVR Von Pinho, Professora Titular da UFLA; DC Martins, Aluna de graduação em Agronomia/UFLA; RJ Guimarães, Professor Associado da UFLA.

O sistema de produção de café a pleno sol é uma técnica predominantemente utilizada em todos os estados produtores do Brasil. Contudo, o sistema de arborização de cafeeiros é uma forma de cultivo que apresenta um ambiente favorável para a cultura promovendo sustentabilidade e preservação do ambiente. Poucos são os estudos que relacionam arborização do cafeeiro e vigor das sementes.

Para produção comercial das sementes de café é recomendada a colheita no estágio cereja de maturação. No entanto, observa-se que sementes de café adquirem sua máxima capacidade germinativa quando os frutos encontram-se entre os estádios verde cana e cereja e tem sido sugerido que sementes completamente maduras de espécies sensíveis à dessecação podem não apresentar o máximo vigor devido a uma provável iniciação do processo de germinação já no final do processo de maturação. Assim, neste trabalho buscou-se verificar a influência dos diferentes níveis de sombreamento e estádios de maturação no vigor de sementes de café.

O experimento foi conduzido no setor de cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras, em lavoura de café da cultivar Acaia Cerrado, linhagem MG-1474, plantada no espaçamento de 3,5m x 0,5m. Após a poda da lavoura, e início da primeira produção, no mês de maio de 2009, as plantas de cafeeiros foram submetidas a diferentes níveis de luminosidade. Os tratamentos foram dispostos no delineamento em blocos casualizados, em esquema fatorial 3 x 3, sendo três níveis de luminosidade (plantas a pleno sol e em sombrites de 35 %, 50 % de sombreamento) e três estádios de maturação (cereja, verde cana e verde). As parcelas foram constituídas por 8 plantas úteis. As sementes foram colhidas e extraídas manualmente, posteriormente colocadas para secar à temperatura ambiente até atingirem 13 % de umidade. Para avaliar o vigor das sementes foi realizado o teste de primeira contagem de germinação na safra do ano de 2010. O teste de primeira contagem de germinação foi montado de acordo com as prescrições das regras para análise de sementes. Foram utilizadas quatro subamostras de 50 sementes por repetição, em rolo de papel germiteste, umedecido com água destilada, na proporção de 2,5 vezes o peso do papel. Os rolos foram colocados em germinadores regulados à temperatura alternada de 20 – 30 °C (16 horas de escuro e 8 horas de luz, respectivamente). A contagem foi realizada aos 15 dias após a montagem do teste, sendo os resultados expressos em percentagem de plantas germinadas. As análises estatísticas foram realizadas de acordo com o delineamento utilizado, construindo-se a análise de variância dos dados à significância de 5 % de probabilidade pelo teste F, utilizando-se o programa computacional “SISVAR”. Quando houve efeito significativo dos tratamentos as médias foram comparadas por meio do teste de Tuckey.

Resultados e conclusões

De acordo com a Tabela 1 observa-se para os estádios de maturação cereja e verde cana que não houve diferença significativa para os níveis de sombreamento em estudo. Já para o estágio de maturação verde verificou-se que o sombreamento proporcionou maior vigor das sementes quando comparado ao tratamento a pleno sol. Esse resultado pode estar relacionado ao fato do cafeeiro (*Coffea arabica* L.) ser originário de condições de sub-bosque da floresta do planalto da Etiópia, antiga Abissínia. Em muitas partes do mundo, em especial nas regiões próximas do equador como Colômbia, Costa Rica e Java, quando o café começou a ser cultivado comercialmente, procurou-se imitar seu habitat natural, plantando-o na sombra. No Brasil, os primeiros produtores aparentemente não sabiam como se plantava o café e aplicavam técnicas tradicionais de derrubada e queimada da mata em grande escala tal qual se fazia na produção de cana-de-açúcar e algodão plantando o café a pleno sol.

Os resultados indicam ainda que o estágio cereja proporcionou sementes de melhor vigor, seguido do estágio verde cana e verde. Esses resultados eram esperados pelo fato da colheita precoce acarretar grande proporção de sementes imaturas que comprometem seu vigor, resultados semelhantes já foram observados por outros autores. Devido as sementes verdes serem imaturas a incidência de fungos foi maior quando comparado aos estádios de maturação cereja e verde cana, o que talvez tenha contribuído para menor vigor dessas sementes.

Diante dos resultados pode-se **concluir que:**

- > O estágio de maturação cereja proporciona alto vigor das sementes de café independente das condições de luminosidade.
- > Sementes no estágio de maturação verde quando submetidas ao sombreamento apresentam melhor vigor do que a pleno sol.

Tabela 1 – Valores médios de vigor em função dos níveis de sombreamento e estádios de maturação em cafeeiros em fase de produção.

Nível de sombreamento	Estágios de maturação		
	Cereja	Verde Cana	Verde
Pleno sol	96,25 aA	75,75 aB	26,25 bC
35 %	97,75 aA	81,25 aB	50,25 aC
50 %	95,50 aA	69,00 aB	44,75 aC
CV	10,02		
Média	70,75		

⁽¹⁾Médias seguidas de mesma letra maiúscula na coluna e mesma letra minúscula na linha, não diferem entre si pelo teste de Tuckey a 5 %.